

**CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES
DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE ALBERTO BORGERTH,
SITUADO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2011 ATÉ 2012 .**

**Silva,M.F.C.¹ ;Medeiros,D.G.S.² ;Cruz,M.P. ³;Lopes ,A.R.T⁴ ;Porto,S.B.⁵, Fortes,M.S⁶
Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Alberto Borgerth ¹**

Introdução : A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução lenta, causada pelo *mycobacterium leprae*, que apresenta um grande tropismo pela pele, mucosas e nervos periféricos. No Brasil ainda é considerada endêmica, mas apresenta distribuição heterogênea entre as diversas regiões do país .A maior taxa de detecção da doença encontra-se na região norte e a menor na região sul.O diagnóstico da doença é essencialmente clínico e o tratamento precoce evita que o paciente evolua com complicações graves e muitas vezes incapacidades físicas permanentes. A hanseníase apresenta um amplo espectro em suas formas clínicas , o que em algumas vezes pode dificultar o seu diagnóstico e retardar o tratamento adequado. O conhecimento sobre a doença e suas características peculiares representa uma grande ferramenta no combate da hanseníase.

Objetivo:O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase em uma unidade de saúde básica do município do rio de Janeiro.

Material e métodos: Realizou-se um estudo observacional retrospectivo mediante a análise de 30 prontuários de pacientes diagnosticados com hanseníase em uma unidade básica de saúde (Centro Municipal de Saúde Alberto Borgerth) , localizado no bairro de Madureira , zona norte do município do Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2011 até dezembro de 2012. Utilizou-se protocolo preestabelecido para a coleta de informações e os dados foram retirados de prontuários médicos e cópias das fichas de notificação compulsória (SINAN), em anexo ao prontuário .

Resultados: Foram estudados 30 prontuários, onde se observou predominância do sexo masculino ,20 (66,7%) e 10 (33,3%)do sexo feminino.A maior parte dos pacientes estava na faixa de 61-70 anos de idade , 07 pacientes (23,3%) e só 01 paciente apresentou idade < 20 anos. O número maior dos casos em relação à ocupação era a “do lar” representando 23,3% (07) pacientes. A forma clinica de maior prevalência foi a dimorfa com 15 (50%). A maioria dos casos eram multibacilares 19(63,3%). 33,3% (10) pacientes apresentaram algum grau de incapacidade, sendo 8 (26,6%) pacientes com grau de incapacidade física 1 e 2 (6,7%), com grau de incapacidade física 2 ao diagnóstico da doença. Em relação ao local de moradia dos pacientes, a maior parte , 6 (20%) eram moradores de Madureira .

Conclusão : Predominaram pacientes do sexo masculino, com a profissão “do lar”. O estudo mostrou uma prevalência da forma dimorfa e de multibacilares, o que pode denotar uma demora no diagnóstico precoce da doença e a necessidade de educação continuada para os profissionais de saúde e a população.

Palavra-chave: Perfil epidemiológico, Hanseníase